

**VETO APRESENTADO
A PROJETO DE CÍCERO**

Os vereadores discutirão, na sessão ordinária da Câmara desta noite, um veto total aposto pelo Executivo ao projeto de lei 12.157/18. De autoria de Cícero da Saúde (Pros), o projeto previa instituir o Plano de Acessibilidade para atendimento diferenciado de entrega de medicamentos de alto custo e de uso contínuo para pessoas idosas, com deficiência ou com mobilidade reduzida. O Executivo alega que o projeto tem inúmeros vícios.

**PROJETO DE LEI PEDE
REDES DE PROTEÇÃO**

O vereador Dika Xique-Xique (PR) é autor de projeto pedindo que sejam instaladas redes de proteção em condomínios verticais. O projeto de lei complementar 1036/18 prevê alterações no Código de Obras do município. A ideia é que só não tenham rede os apartamento de pessoas que tenham feito esta opção, por escrito, no momento da compra do imóvel.

**TOCOS DE ÁRVORE
PODEM SER REMOVIDOS**

O vereador Arnaldo da Farmácia (PDT) é autor de projeto em que pede a retirada de tocos - daqueles que ficam em ruas públicas, mesmo após árvores terem sido aparadas. Arnaldo observa que os tocos de árvore presentes ao calçamento são um empecilho à mobilidade urbana. Ele pede, assim, que o caule de árvores que tenham sido removidas também seja deslocado, preservando o calçamento e dando mais se-

Projeto discute emprego para moradores em situação de rua

CARLOS SANTIAGO
csantiago@jj.com.br

Um projeto de lei, de autoria dos vereadores Pastor Roberto Conde (PRB) e Douglas Medeiros (PP), estará na ordem do dia da sessão ordinária da Câmara de Jundiá com uma única finalidade: suscitar um debate em torno da necessidade de gerar emprego para as pessoas em situação de rua.

O projeto (número 12.496/18) já recebeu parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação da Câmara - e é sabidamente inconstitucional e ilegal, como admite um dos próprios autores, Douglas Medeiros. Segundo Douglas, o projeto (cujo texto "prevê a contratação de pessoas em situação de rua, pelas empresas vencedoras de licitações realizadas pela Prefeitura de Jundiá") tem, como grande objetivo, ampliar um debate que já vem sendo realizado entre os vereadores autores e instituições que trabalham com moradores de rua do município.

"Já existe um diálogo aberto com a gestora Nádia Taffarello Soares (da Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social), no sentido de ampliar a busca por empresas que estejam dispostas a disponibilizar, em seus quadros, vagas para pessoas



Para Nelson Begiato, do SOS, é preciso, antes de tudo, traçar um perfil das pessoas em situação de rua em Jundiá

em situação de vulnerabilidade ou também que sejam moradores de rua", afirma Douglas.

O vereador reconhece o aspecto inconstitucional do projeto de lei, por diversos aspectos, "inclusive porque a Prefeitura não tem como obrigar as empresas partici-

pantes de licitações públicas a dar essa garantia de contratação. No entanto, é um trabalho 'de formiguinha', de bastidores, no sentido de construirmos, em conjunto, uma situação que possa ajudar a população moradora de rua", prossegue.

Douglas diz que já vem conversando com representantes de algumas instituições que trabalham com esse público. Nilson Begiato, gerente do SOS Jundiá, confirma que os diálogos estão acontecendo. Ele, no entanto, reitera que há muitos aspec-

tos a serem considerados quando se pensa em atender o morador de rua com emprego. Segundo Begiato, a experiência dele mostra que alguns problemas se repetem. "É muito comum que só surjam oportunidades de trabalho informal. Além disso, há muitos casos de empresas que se aproveitam da situação do morador de rua. Por isso, é fundamental que, nestas discussões, fiquem assegurados os direitos trabalhistas", afirma.

Além disso, segundo Begiato, também seria necessário que houvesse uma ação para garantir que a pessoa tivesse condições de permanecer no trabalho. "Antes de tudo isso, no entanto, seria preciso traçar um perfil dessas pessoas", comenta. "Temos de saber quem são, qual é o grau de escolaridade de quem está na rua, se tem alguma especialidade ou qual é sua profissão".

Os dados do Registro Mensal de Atendimentos do Centro Pop de Jundiá mostram que uma média de 356 pessoas foram atendidas, por mês, no primeiro semestre do ano passado - com um total de 2135 pessoas atendidas entre janeiro e junho de 2017.

Hoje, quem está em busca de emprego é encaminhado ao Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT).